

RIBEIRO, Marcos Roger; Manzano, Lícia Maria. Educação com compromisso social: 10 anos de Projeto Comunitário e sua atuação em Londrina. In.: **Revista teológica pastoral Norte do Paraná**. v. 4. n. 1 – 2012.

EDUCAÇÃO COM COMPROMISSO SOCIAL: 10 anos de Projeto Comunitário e sua atuação em Londrina

Lícia Maria Munhoz Manzano¹

Marcos Roger Ribeiro²

Resumo

Este texto versa sobre o Projeto Comunitário, tem por finalidade apresentar sua proposta, expor o quão é importante e necessário se trabalhar questões da formação e da condição humana com os acadêmicos da graduação, procurando constituir, de forma prodigiosa, os principais valores capazes de nortear a vida de uma pessoa. Trás dados de sua atuação ao longo de seus 10 anos de existência, e também de seu contributo à sociedade londrinense e aos demais municípios por ele atendidos. Formar cidadãos competentes e com consciência social, eis a palavra de ordem do Núcleo de Projetos Comunitários.

Palavras-chave: Educação, Formação integral, Compromisso social.

Introdução

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, preocupada em formar cidadãos de bem, instituiu na grade curricular de todos os cursos de graduação a disciplina Projeto Comunitário, a qual vem cumprir o papel de oportunizar que

¹ Graduada em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina; Pós-Graduada em Gestão Contemporânea de Recursos Humanos pela Universidade Estadual de Londrina.

² Graduado em Licenciatura em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – Câmpus Maringá; Acadêmico de Direito da Faculdade Arthur Thomas – Londrina – PR.

acadêmicos vivenciem na prática o sentido da solidariedade, formando cidadãos com consciência crítica da sociedade.

O intuito deste artigo é mostrar a importância de se trabalhar a educação, não somente formando técnicos profissionais na Universidade, mas além disso, proporcionar a formação humana dos acadêmicos.

Para que realmente o objetivo do Projeto Comunitário seja cumprido, os acadêmicos são preparados por meio de aula teórica e expositiva, momento em que recebem todas as orientações, entretanto, mais importante do que a teoria, o acadêmico aprenderá mesmo esta disciplina em sua vivência diária nas instituições sociais.

Oportuniza uma reflexão de cunho social no âmbito da moral e dos bons costumes, fazendo-se perceber que pessoas portadoras do vírus HIV não estão somente na África, como muitos imaginam, e que conversar com elas, saber de sua história de vida é privilégio para poucos, pois estas pessoas ensinam verdadeiras Lições de Vida que jamais alguém poderá aprender senão pela conversa pessoal.

1 EDUCAÇÃO COMO FONTE DE FORMAÇÃO HUMANA

Dentro de uma perspectiva filosófica, o homem é tido, de forma privilegiada, por assim dizer, como uma perene arte sempre pronta a ser aperfeiçoada. Paulo Freire dizia que o homem é um projeto, um ser sempre inacabado³, ou seja, um ideal a ser atingido, mas, além disso, não uma ideia concretizada, não empírica, o que lhe permite alterar o projeto que se almeja, sempre buscando ser o que ainda não é, sempre buscando melhorar ser quem ainda não é.

A razão é a faculdade humana que permite ao sujeito gozar da capacidade de escolhas, isto é, cabe ao homem optar pelo bem ou pelo mal, pela vida ou pela morte. Para Ortega Y Gasset “Eu sou eu e minhas circunstâncias”⁴, aqui é possível afirmar que o homem é fruto além de suas circunstâncias, também de suas escolhas.

³ FREIRE, P. **Cultura popular, educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1983, p. 27-30

⁴ GASSET, J. O. **Meditações do Quixote (1914)**. São Paulo: Ibero-Americano, 1967, p. 52.

Como dizia o grande filósofo alemão, Immanuel Kant, “é no problema da educação que se assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade”⁵. A Educação é a chave mestre, é um universo mágico onde se permite desconstruir antigos pensamentos, quebrar determinados paradigmas, extinguir o senso comum para se ter acesso à verdade, ao conhecimento científico que permite construir novos conceitos viabilizando novas formas de se pensar.

“Educar é, fundamentalmente, formar”⁶. Vale observar que “a educação é mais do que a simples transmissão de conhecimentos. (...) porque a educação não deve nos ensinar, simplesmente a ganhar a vida, mas a viver”⁷ e é interessante, também, o que diz João Paulo II na Encíclica *Fides et Ratio* que “o que chega a ser objeto do nosso conhecimento, torna-se por si mesmo, parte da nossa vida”⁸. Assim sendo, convém reconhecer a genialidade do Magnífico Reitor, Clemente Ivo Juliatto, ao propor e instituir o Projeto Comunitário como disciplina, pois, o acadêmico ao realizar sua ação social num asilo, por exemplo, naturalmente tomará conhecimento da diversa realidade que está a atuar e isto lhe trará reflexões, tornar-se-á parte de sua vida, e desta forma pode-se concluir que

[...] a educação para o amor, cuja expressão maior se dá no cultivo do bem e da justiça, tem sentido na medida em que compreendemos o valor das pessoas e da convivência. Não se pode esquecer que, nos últimos tempos, a sociedade tem vivido uma profunda crise nos relacionamentos, evidenciada pela violência urbana crescente, pela solidão em meio à multidão, pelo abandono dos idosos e pelas transformações ocorridas no modelo familiar.⁹

Para viver, só o conhecimento não basta, pois é imprescindível a sabedoria, uma vez que, o conhecimento aliado ao saber resulta na formação, praticamente, integral do homem.

A capacitação técnico-científica para o exercício profissional é um dos elementos constituintes da formação oferecida pela PUCPR.

⁵ KANT, I. **Sobre a pedagogia**. 4. ed. São Paulo: UNIMEP, 2004, p. 20.

⁶ FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 37.

⁷ JULIATTO, C. I. **O professor educador: aula inaugural do ano acadêmico de 2003**. Curitiba: PUCPR, 2003, p. 6.

⁸ JOÃO PAULO II. **Encíclica Fides et Ratio**. São Paulo: Paulinas, 1998, n. 1.

⁹ JULIATTO, C. I. **O horizonte da educação**. Curitiba: Champagnat, 2009, p. 173.

Contudo, os aspectos técnicos não podem prescindir da formação humana em seu sentido mais profundo de aquisição de valores para a vida. Assim a formação deve levar em conta os níveis de conhecimento que são apresentados na Universidade e sua necessária inter-relação.¹⁰

Ao se falar em formação integral, logo se vê a preocupação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, posto que, possui o chamado *eixo humanístico*, composto por cinco disciplinas, a saber: filosofia, ética, cultura religiosa, processos do conhecer e Projeto Comunitário, presentes em todos os cursos de graduação e que busca lapidar o acadêmico, formando-o para uma atuação humana e de excelência no mundo corporativo.

O ser humano deve estar no centro de todo planejamento e desenvolvimento da sociedade, pois nada é tão fundamental na perspectiva de um desenvolvimento integral como colocar o ser humano em primeiro plano, possibilitando-lhe, ao lado do progresso técnico, uma descoberta de seu valor como pessoa.¹¹

1.1 Concepção do Projeto Comunitário

Do anseio de proporcionar uma formação integral a seus acadêmicos, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), na pessoa do Magnífico Reitor, Irmão Clemente Ivo Juliatto, idealizou uma forma de complementar junto à formação técnica-profissional, a formação humana do acadêmico. A esta ideia, concretizada no ano de 2002, deu o nome de Projeto Comunitário.

O Projeto Comunitário é uma proposta educativa que visa desenvolver aprendizados significativos capazes de imbuir, nos estudantes de graduação, uma sólida formação humanística, garantindo o alcance da missão social da PUCPR. Sua vivência possibilita aos estudantes um nível mais apurado de consciência sobre seus valores pessoais, a realidade que os cerca e o seu efetivo papel na sociedade, visto que possibilita a troca de saberes entre universitários e comunidade.¹²

O Projeto Comunitário caracteriza-se como disciplina obrigatória, de caráter complementar, presente na estrutura curricular de todos os cursos de

¹⁰ JULIATTO, C. I. **Um jeito próprio de educar**. Curitiba: Champagnat, 2008, p. 105.

¹¹ ANTONICH, Ricardo; SANS, José Miguel M. **Ensino social da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 98.

¹² ANASTÁCIO, Mari Regina; FINAMOR, Alvanei Aparecido Santana. **Educação para a solidariedade**: o programa de aprendizagem Projeto Comunitário da PUCPR. Porto Alegre, 2011.

graduação da PUCPR. A disciplina possui carga horária de 36 horas, das quais 4 horas são destinadas à Etapa de Preparação, quando o acadêmico é informado de como se dá a disciplina e sensibilizado com fatos e dados concretos de relevante importância para a área social. As demais 32 horas são cumpridas pelo acadêmico desenvolvendo ações sociais nas diversas instituições parceiras do Projeto Comunitário, como hospitais, asilos, centros de educação infantil, abrigos, dentre outras.

A magnitude de tal disciplina está no fato de ter o *anthropos* como cerne de seu ideário, buscando despertar no agente que realiza as ações sociais – o acadêmico – a alteridade que cada um trás dentro de si.

O termo de alteridade remete à atitude do sujeito (ou da Instituição) em se abrir ao diálogo respeitoso e ao acolhimento fraterno da diferença do outro, na qual a diferença é percebida como possibilidade de enriquecimento dos significados da vida e do mundo.¹³

2 HISTÓRIA EM LONDRINA

Com o advento da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em Londrina, em 2002, não demorou muito para o Projeto Comunitário iniciar suas atividades no Câmpus, foi no ano de 2004, sob a coordenação local do Ir. Gilmar José Hellmann e Pe. Cesar Braga de Paula. Contando com a parceria das instituições sociais: Asilo São Vicente de Paulo; Casa do Bom Samaritano; Centro de Educação Infantil Victória Mazetti Dinardi; Centro de Educação Infantil Boa Esperança; Centro Social Marista Ir. Acácio e Epesmel.

De 2004 até os dias de hoje, pode-se dizer que o Projeto Comunitário tem ampliado sua rede de parcerias, e proporcionado maior integração entre a Universidade e a comunidade.

Atualmente, o Projeto Comunitário possui 26 instituições sociais parceiras em Londrina, e atende também, municípios vizinhos como: Cambé, Ibiporã, Cornélio Procópio, Rolândia, Jaguapitã, Lupionópolis, Jataizinho e Sertanópolis.

¹³ Diretrizes da ação evangelizadora / Província Marista Brasil Centro Sul. 1º Ed. São Paulo: FTD, 2011. § 129.

As entidades sociais parceiras muito têm contribuído para a formação humanística dos acadêmicos da PUCPR, por meio da sua vivência com os beneficiários das instituições, os acadêmicos aprendem sobre cidadania e solidariedade, sensibilizam-se e se comprometem em contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Do ano de 2004 até 2011, o Projeto Comunitário teve a participação de 2.766 acadêmicos do Câmpus Londrina, os quais desenvolveram suas atividades em 67 locais de atuação diferentes.

O Projeto Comunitário oportuniza que haja uma sociabilização entre os acadêmicos e a comunidade. Além de cooperar para que os acadêmicos aprendam na prática a importância de ser solidário e contribuir com a evolução da sociedade, as ações comunitárias colaboram para a dignificação dos públicos beneficiários.

Os acadêmicos escolhem as instituições, atividades e os públicos com os quais anseiam trabalhar. Dentre os públicos que eles podem desenvolver as atividades estão os idosos, crianças, albergados, pacientes hospitalares, pessoas com necessidades especiais entre outros.

Ao longo desses oito anos de atuação do Projeto Comunitário em Londrina, são muitas as histórias que mostram o quanto esta disciplina tem transformado vidas, tanto dos estudantes como dos beneficiários.

3 PERSPECTIVAS PARA O PROJETO COMUNITÁRIO

É olhando para o passado que se pode ver o quanto já foi feito. No presente cabe uma avaliação, ver até onde se chegou e onde se pode melhorar e, uma vez diagnosticados os pontos a se trabalhar, não medir esforços para que o Projeto Comunitário seja cada vez mais atuante prestando seu contributo à sociedade londrinense e aos demais municípios por ele atendidos.

Além da ampliação da parceria com instituições sociais de Londrina e região, o Projeto Comunitário tem trabalhado para aprimorar as ações comunitárias, oferecendo um Programa de Formação Continuada aos responsáveis das entidades parceiras. Semestralmente são ofertadas oficinas

que contribuem para aperfeiçoar o acompanhamento dos acadêmicos na realização de suas ações sociais.

As oficinas versam sobre diversos temas, de acordo com o público que os acadêmicos irão atuar e têm o propósito de orientá-los quanto ao processo de condução de atividades na área e/ou público escolhido. E, além disso, são realizadas reuniões de planejamentos, momento em que os responsáveis institucionais apresentam a instituição, a realidade do público a ser atendido para, a partir de então, elaborar atividades que ajudarão na promoção da pessoa humana dos beneficiários.

É notório que as oficinas, de cunho educativo, que as instituições e os acadêmicos recebem, têm colaborado para que se obtenham cada vez mais casos de sucesso nas atividades. Muitos dos acadêmicos acabam por criar vínculos com os beneficiários e se tornam voluntários das entidades.

4 DEPOIMENTOS

Dentre tantos relatos que chega ao Núcleo de Projetos Comunitários, apresenta-se o de um acadêmico, a saber:

Confesso que no início eu estava sem vontade de participar do projeto e estava indo apenas porque era necessário para poder me formar. Mas, quando chegamos num lugar em que as pessoas vivem uma realidade diferente da nossa, e quando digo diferente quero dizer que, eu nunca tinha conversado antes com uma pessoa que é portadora do vírus HIV, também nunca tinha conhecido e brincado com uma criança que teria sido arrancada dos pais por sofrerem maus tratos. E quando conheço a realidade delas, eu vejo o quão boa é a minha vida e muitas vezes eu não dou o devido valor pra isso. A lição mais importante que eu pude tirar do projeto é que, já que você vai estar lá, trabalhando com essas pessoas, não deixe que nenhuma delas passe por você e não se sinta amada, porque pra elas só um sorriso basta, e também não deixe que elas passem por você sem lhe ensinar nada, porque a lição que aprendemos com elas, nenhum professor pode ensinar na sala de aula.”¹⁴

Há também a participação do corpo docente, como se pode observar na afirmação de que:

A vida é feita de *oportunidades*, e participar de ações junto com os alunos no Projeto Comunitário foi para mim uma grande

¹⁴ TIRONI, U. M. Huander. Depoimento [2011]. Depoimento concedido a Marcos R. Ribeiro.

oportunidade. Com estas participações pude sair do meu dia-a-dia e compartilhar com aquelas crianças de momentos de alegria com pequenos gestos como ouvir, preparar um cachorro quente ou simplesmente passar um esmalte. Só que para elas aquilo tudo faz muita diferença, pois são carentes destas *oportunidades*. A satisfação de ver o olhar, o gesto e o sorriso destas crianças foi para mim um presente.”¹⁵

Cada instituição parceira possui o responsável institucional, cujo qual expressou sua opinião sobre esta disciplina ao dizer:

A parceria estabelecida entre Casa de Maria/Casa Abrigo Arte de Viver e a Pontifícia Universidade Católica de Londrina através do Projeto Comunitário/PUC foi de grande valia para ambas as partes, principalmente para as crianças acolhidas na instituição que estão tendo parte de seus direitos garantidos, como; o direito de brincar, de se integrar, de participar da vida em comunidade, direito à cultura, o esporte, ao lazer, o direito de ser feliz e fundamentalmente o direito de viver. Tudo isso parece ser muito complexo, porém, ocorre de maneira muito simples juntamente com os alunos do Projeto Comunitário aos sábados e domingos que vão até ao Arte de Viver desenvolver atividades lúdicas, ou melhor, brincar com as crianças. No que se refere à instituição educacional PUC, percebe-se que o objetivo do Projeto está sendo alcançado no aspecto da formação humana dos alunos, pois, muitos deles pertencem a diferentes classes sociais em relação às crianças, onde, com esta interação é possível notar uma clara consciência social mais evoluída por parte dos mesmos ao ponto de alguns deles continuar visitando a instituição de acolhimento mesmo com o término do projeto naquele semestre. No Arte de Viver os alunos do Projeto Comunitário são esperados todos os finais de semana ansiosamente pelas crianças, onde, são chamados carinhosamente de: ‘Os tios da PUC’.”¹⁶

5. Considerações Finais

A disciplina do Projeto Comunitário tem um desafio um tanto quanto relevante pela frente, visto que hodiernamente vive-se numa sociedade bastante materialista em que o consumismo exacerbado leva as pessoas a profundas crises existenciais.

Há de se convir que é anormal pedir ou querer que um elefante se elefantize, ao passo que não se tem como elefantizar o elefante, contudo em se tratando da espécie humana, a conversa já é diferente, pois constantemente é preciso lembrar o homem de humanizar-se frente a diversas situações da

¹⁵ BITTENCOURT, E. C. T. Depoimento [2011]. Depoimento concedido a Marcos R. Ribeiro.

¹⁶ ALENCAR, Sérgio. Depoimento [2011]. Depoimento concedido a Lícia M. M. Manzano.

vida moderna, dentre elas a assombrosa realidade social dos menos favorecidos.

Sendo assim, uma sociedade justa só pode ser realizada no respeito pela dignidade transcendente da pessoa, portanto, a ordem social e seu progresso devem ordenar-se incessantemente ao bem das pessoas, pois a organização das coisas deve subordinar-se à ordem das pessoas e não ao contrário.¹⁷

Talvez, em meio a tanto consumo, a tanta injustiça, a tanta corrupção, a tanta politicagem e outros tantos fatores que poderiam ser aqui elencados levem as pessoas, ou as pessoas se permitem deixar levar, a uma profunda crise existencial, estudos e pesquisas revelam que nunca se consumiu tanto antidepressivo como hoje se consome, as pessoas não conseguem se sentir motivadas, perde-se a razão pelo mínimo, isto é, as pessoas deixam de gozar de suas faculdades mentais, por não estarem bem consigo mesmas, por não ver sentido em viver.

A crise de sentido no mundo contemporâneo, que há anos já vem sendo objeto de reflexão do Catedrático Prof. Clodovis Boff, seria justamente essa não preocupação com o outro, um individualismo que não condiz com a humanidade do ser humano, por mais que soe ou pareça redundante ou um mero jogo de palavras, não o é, a humanidade do homem deve estar presente em seu cotidiano para evitar as mencionadas crises e patologias dela advindas.

É fato empiricamente comprovado que a prática de ação social faz tanto bem ao beneficiário quanto a quem se dispõe a fazê-la, segundo pesquisa do cientista brasileiro Jorge Moll¹⁸, ajudar os outros faz um bem muito maior do que agir com antidepressivo para levantar a auto-estima. Todos ganham com o bem realizado ao outro, é satisfatório ver o quanto um idoso se contenta com um tempo mínimo que alguém se dispôs a estar com ele. Isto gera motivação, é remédio preventivo para a alma não adoecer, ações como estas não permitem a crise existencial, não permitem a perda do sentido da vida.

Para concluir, é inegável o fato de que uma universidade proporcionar uma experiência dessa amplitude desde cedo aos jovens é investimento, no

¹⁷ PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Refere-se à *Gaudium et spes*, ns. 26, 58, 1046 e 1047.

¹⁸ Coordenador do Núcleo de Neurociência da Rede Labs-D'Or. Sobre a pesquisa, verificar VAZ, P. M. Fazer o bem faz bem. **Balaio de Notícias**, n. 100, abr./maio 2007. Disponível em: <<http://www.sergipe.com.br/balaiodenoticias/paulomarcio.htm>>. Acesso em: 20 maio 2012.

sentido de que os profissionais – outrora acadêmicos – competentes e qualificados, saberão que ajudar o próximo é remédio que não precisa de receita e não tem contra-indicação. Que sejam cidadãos de bem e com consciência social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Sérgio. **Depoimento** [2011]. Depoimento concedido a Lícia M. M. Manzano.

BITTENCOURT, E. Cácia Teixeira. **Depoimento** [2011]. Depoimento concedido a Marcos R. Ribeiro.

FREIRE, Paulo. **Cultura popular, educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GASSET, J. O. **Meditações do Quixote**. São Paulo: Ibero-Americano, 1967.

JULIATTO, C. I. **Um jeito próprio de educar**. Curitiba: Champagnat, 2008.

_____. **O horizonte da educação**. Curitiba: Champagnat, 2009.

_____. **O professor educador: aula inaugural do ano acadêmico de 2003**. Curitiba: PUCPR, 2003.

Diretrizes da ação evangelizadora / Província Marista Brasil Centro Sul. 1º Ed. São Paulo: FTD, 2011.

JOÃO PAULO II. **Encíclica *Fides et Ratio***. São Paulo: Paulinas, 1998.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. 4. ed. São Paulo: UNIMEP, 2004.

RUFFATO, Cesar Augusto. Artigo. [mensagem pessoal. Mensagem recebida por <marcos.ribeiro@pucpr.br> em 12 jul. 2012]. ANASTÁCIO, Mari Regina; FINAMOR, Alvanei Aparecido Santana. **Educação para a solidariedade**: o programa de aprendizagem Projeto Comunitário da PUCPR. Porto Alegre, 2011.

TIRONI, U. M. Huander. **Depoimento** [2011]. Depoimento concedido a Marcos R. Ribeiro.

VAZ, P. M. Fazer o bem faz bem. **Balaio de Notícias**, n. 100, abr./maio 2007. Disponível em: <<http://www.sergipe.com.br/balaiodenoticias/paulomarcio.htm>>. Acesso em: 29 maio 2012.